

## A CRÔNICA COMO FORMADORA DE LEITORES E ESCRITORES CRÍTICOS E REFLEXIVOS: ANÁLISE DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Rangel Alves de Miranda (UERN/CAMEAM)  
Maria Andréia Pereira Rodrigues (UERN/CAMEAM)  
Ana Rosângela da Silva Costa (UERN/CAMEAM)  
Vanlúcia Alves da Costa (UERN/CAMEAM)

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN  
CAMPUS Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID*

**RESUMO:** Sabemos que o ensino dos gêneros literários requer uma aproximação com diversos tipos de leitura principalmente em uma sociedade dominada por tecnologias visuais e pela cultura do entretenimento. Por esse motivo é preciso pensar num objetivo para estudar e ensinar literatura. Além do mais a leitura e produção dos gêneros literários torna-se indispensável para a construção do conhecimento e incentivo dos acervos sociocultural e literário. Dessa forma este artigo observa o ensino de gêneros literários em sala de aula mais especificamente a crônica, gênero trabalhado em um projeto desenvolvido pelo PIBID/UERN/CAMEAM em consonância com a OLP (Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o futuro”), em duas turmas da 1º série “A e B” do Ensino Médio na escola Estadual José Fernandes de Melo na cidade de Pau dos Ferros/RN. Esta pesquisa tem como objetivo discutir o ensino da crônica em sala de aula através do relato de experiência que vivenciamos. Sendo assim, buscamos subsídios em alguns autores que discutem o trabalho desse gênero e como podemos conceituá-lo, como Marcuschi (2002), Coutinho (2004), Silveira (2009), entre outros. Nesse intuito analisaremos como relato de experiência o projeto “Crônica uma prosa bem afiada” para tecer a importância desse gênero no desenvolvimento tanto da leitura como da escrita dos estudantes. Portanto, esperamos que o presente artigo contribua de forma significativa para o ensino e aprendizagem, tendo como resultado o incentivo da leitura e escrita e ao mesmo tempo formando leitores críticos e reflexivos.

**PALAVRAS CHAVE:** Gêneros literários. Literatura. Crônica.

### I INTRODUÇÃO

A leitura em sala de aula pressupõe o estudo de diferentes gêneros textuais, entre os quais se encontram os literários. E um desses gêneros é a crônica que permanece entre o literário e o não literário por muitas vezes apontar para uma “realidade” é tanto que a crônica tem uma semelhança com a reportagem. A escola tem um papel fundamental de desenvolver nos alunos a sensibilidade do leitor para ampliação de sentidos como emoção e reflexão.

A crônica é um texto narrativo que tem por base fatos que acontecem no cotidiano, por isso muitos leitores consideram uma leitura agradável.

Ela pode ser veiculada em jornais, revistas e livros e por ser um texto curto é muito atrativo e além do mais apresenta uma linguagem mais informal em que as pessoas conseguem compreender com maior facilidade. E trabalhar com esse gênero em sala de aula é muito satisfatório para o aprendizado do aluno porque muitas vezes o autor dialoga com os leitores a partir de fatos mais íntimos.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo mostrar como a crônica em sala de aula pode oportunizar uma maior aproximação com a leitura como também incentivar a produção textual através das oficinas propostas pela OLP, tendo em vista que os alunos se sentem empolgados para produzirem seus escritos e capazes de viajarem na imaginação.

Dessa forma o presente artigo foi elaborado através de um relato de experiência de um projeto desenvolvido com alunos do Ensino Médio de acordo com a proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa, logo buscamos subsídio em alguns autores que dissertam a respeito dos gêneros literários como Marcuschi (2002), Coutinho (2004), Silveira (2009), entre outros.

Na primeira seção deste trabalho trataremos a visão de alguns autores a respeito do gênero crônica apresentando como esse gênero pode ser produtivo se trabalhado em sala de aula, posteriormente faremos uma análise dos dados de como o projeto teve sua realização com os estudantes e por fim faremos considerações acerca do referido assunto.

## II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de gêneros textuais em sala de aula é de suma importância no ensino de língua portuguesa e na aprendizagem dos alunos, pois é a oportunidade de o professor ensinar as diversas maneiras do uso real da língua, que acontece nas situações comunicativas nas quais os mesmos podem estar inseridos e é através dessa ferramenta que ocorre a prática da oralidade e da escrita no contexto escolar.

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio - discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. (MARCUSCHI, 2002, p.19).

De acordo com a citação acima, em todo e qualquer tipo de situação de interação do sujeito no meio social, o indivíduo faz uso dos diversos gêneros textuais tanto na forma escrita como na forma oral, os gêneros textuais adéquam-se ao contexto em que o sujeito está inserido.

Sendo assim trabalhar com o ensino da crônica em sala de aula é de grande importância para a aprendizagem, pois possibilita ao aluno praticar a sua competência oral e escrita, uma vez que esse gênero se aproxima das situações vivenciadas, fazendo com que estes façam uma relação entre o texto e os fatos do seu cotidiano.

Segundo Coutinho (2004, p. 123) “a crônica era destinada a condimentar de maneira suave as informações de certos fatos da semana ou do mês, tornando-se assimilável a todos os paladares”. A crônica tem um estilo de narração próprio com base em fatos reais, que se aproxima da realidade diária dos alunos e faz com que estes se sintam à vontade para ler e discutir o texto em sala de aula, pois são temáticas ligadas ao seu convívio social, e por relatar acontecimentos do dia a dia mantém uma linguagem simples que faz com que o leitor interaja de forma prazerosa na leitura.

O gênero crônica tem como foco relatar acontecimentos do meio social, por isso vale mencionar de acordo com Arruda e Aoki (2006, p. 5) que

O gênero surgiu como folhetim no jornalismo brasileiro, no século XIX. Os textos eram publicados junto com pequenos contos, artigos, ensaios breves, poemas em prosa. O espaço reservado aos cronistas era bastante restrito e servia como meio de informação para os leitores sobre os acontecimentos da semana. Porém, esse espaço foi se expandindo, graças a nomes ilustres como: Francisco Otaviano, José de Alencar, Manuel Antonio de Almeida, Machado de Assis, Raul Pompéia, Coelho Neto e outros, tornando a crônica um gênero autônomo no jornalismo.

A crônica surgiu por meio de folhetins, um meio de comunicação muito utilizado pelas pessoas, os cronistas criaram o folhetim com o propósito de manter as pessoas bem informadas sobre os acontecimentos da sociedade. Carrasco (2006, p. 94) ressalta ainda que

O cronista dialoga com o leitor sobre os acontecimentos sociais, por isso, ela contribuirá para que ele seja, tanto produtor, como leitor que reflete sobre a sociedade em que está inserido. Portanto, sempre traz uma reflexão sobre as questões sociais, com o objetivo de envolver, emocionar o leitor que acompanha o acontecimento, como testemunha guiada pelo olhar do cronista que pretende registrar de maneira pessoal o fato.

A crônica é um gênero textual que tem o poder de informar, de promover discussão e reflexão acerca dos acontecimentos da vida e da sociedade. Além de ser peça fundamental nos registros dos acontecimentos temporários do dia a dia, apresenta um tom humorístico e muitas vezes um tom irônico sobre os fatos e comportamentos da sociedade. De acordo com Silveira (2009, p. 238)

[...] a crônica se presta muito bem ao uso de oficinas de leitura e produção de texto e, se o professor fizer uma boa seleção de crônicas, ela poderá despertar no aluno o tão desejado prazer do texto.

É através da produção escrita ou da leitura de crônicas que o aluno tem o poder de viajar na sua própria imaginação, pois a partir dessas situações o leitor pode voltar-se da história para a sua própria realidade, fazendo relação entre o mundo da ficção e as experiências já vivenciadas ou acontecimentos que marcaram a sua vida. A crônica é de suma importância na sala de aula, por isso ela deve ser analisada, produzida e discutida, pois ajudará no desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos alunos sobre a sociedade.

### III RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalhar com o gênero “crônica” em sala de aula foi uma prática extremamente proveitosa, pois através da produção, seja ela oral ou escrita o aluno desperta um desenvolvimento sócio-reflexivo.

Desse modo, os bolsistas do PIBID de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), empenharam-se em trabalhar esse gênero com o objetivo de contribuir com as atividades da Olimpíada de Língua Portuguesa. O projeto intitulado “Crônica: Uma prosa bem afiada” foi aplicado nas turmas da 1ª série A e B do turno vespertino na “Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo” localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN.

Dessa forma, trabalhamos o gênero promovendo discussões a fim de levar os estudantes a reflexões acerca de seus conhecimentos e habilidades no processo de leitura apresentando formas para que associassem a ficção com a realidade. Para início de conversa apresentamos a crônica “Cobrança” de Moacyr Scliar. A crônica foi entregue aos alunos para que realizassem a leitura e na sequência apresentassem suas impressões, visto que esse seria o primeiro contato com o texto.

Antes de lê essas crônicas com os alunos sempre era colocado um “CD” com áudio das crônicas, tendo essa proposta nos cadernos da coleção das OLP. Seguimos essa metodologia e surgiram discussões muito interessantes nas turmas, pois os alunos afirmaram que ao ouvir a crônica sentia uma sensação diferente, pois no áudio tinha todo um fundo musical que eles chegavam a se imaginar naquele cenário e era um momento que muitas vezes esses alunos saíam de sua “realidade”, jovens com problemas famílias e muitos outros, entrava do mundo imaginário em que se sentia mais confortável.

Foi durante esse tempo de compreensão do texto que notamos o resultado, pois os alunos mostravam entusiasmo com a leitura ao perceberem que este gênero está bem próximo de suas experiências. Continuando as atividades, apresentamos “A última Crônica” de Fernando Sabino, um texto narrado em 1ª pessoa que conta a história de um escritor em busca de inspiração para escrever e que a encontra em gestos simples do cotidiano. Na ocasião discutimos também a crônica “O amor acaba” de Paulo Mendes Campos, um texto curto e intenso que conta as várias situações em que o amor deixa de existir. Com esse texto trabalhado em sala de aula tivemos o prazer de chegar mais próximo dos alunos por ser temas que os jovens na maioria das vezes gostam de falar, sentimentos como o amor.

Trouxemos para sala de aula em forma de slides a definição do gênero bem como os elementos que compõem a sequência textual. Depois de algum tempo oferecendo suporte teórico, encaminhamos a atividade escrita, com o objetivo de colocar em prática o que os alunos haviam aprendido, e para ajudar na escolha dos temas trouxemos em forma de slides os textos dos finalistas e semifinalistas de edições anteriores da OLP.

Os alunos ficaram à vontade para a escolha do tema e o processo de escrita durou três semanas com orientações individuais e coletivas realizadas pela equipe do PIBID e a professora supervisora, ocasião em que estimulávamos a produção e destacávamos pontos que deveriam ser melhorados, trabalhando assim o processo da reescrita.

Além do mais vale ressaltar que esse gênero se aproxima mais ainda dos jovens por deixá-los à vontade para a escolha da temática. Pois se tratando da crônica os alunos podem falar dos mais diversos temas, podem usar seu mundo imaginário e apresentarem verossimilhança com os fatos reais, por isso muitas vezes a crônica é confundida com a reportagem. Mas esta se diferencia da outra por seu olhar mais sensível e trabalhar com esse tipo de leitura proporciona aos alunos fazer observações de maneira mais crítica.

Posterior às correções para culminância desse projeto preparamos uma competição interna, apenas na sala de aula, onde os três melhores textos ganhariam um prêmio. Os alunos demonstraram total empenho e o resultado foi satisfatório, pois notamos que os

foram assimilados e que as atividades foram encerradas com um bom conhecimento acerca desse gênero.

#### IV CONCLUSÃO

Procuramos com este trabalho discutir a importância do estudo com o gênero literário, em sala de aula, para o aprendizado do aluno principalmente na leitura e produção desse gênero. Propondo uma excelente oportunidade de saber diferenciar e identificar a estrutura de uma crônica de modo que pode ser apresentada em diferentes espaços de comunicação. Mas sabemos que uma parte considerável dos alunos, mesmo estando no ensino médio não tem o hábito de leitura e o trabalho com esse gênero pode aproximá-los desse hábito.

Entretanto, sabemos que na maioria das vezes o ensino dos gêneros literários em sala de aula é como um pretexto para se ensinar gramática e por esse motivo quando os alunos se deparam com um texto literário para fazer uma pequena análise não se sentem capazes. E é também por isso que a maioria dos alunos não se sente atraída pela leitura de textos dessa natureza. Diante disso vemos que a situação do ensino de literatura é vista como inferior e de pouca relevância, mas sabemos que seu estudo e discussão no ambiente escolar é indispensável. Essas questões nos fazem refletir o quanto é necessário, cada vez mais, desenvolver ações pedagógicas que tratem do ensino da literatura na escola. Assim o projeto desenvolvido em parceria com a proposta da OLP, mostrou aos alunos do Ensino Médio a importância de trabalhar a crônica formando leitores capazes de refletir e desenvolver o senso crítico, sabendo se posicionar em diferentes situações.

Além de trabalhar escrita e reescrita, leituras das crônicas o projeto também destacou as principais características desse gênero, estabelecendo aos alunos o conhecimento do tipo de gênero mesmo sem saber quem é o autor, e alguns recursos utilizados para se fazer uma crônica, dessa maneira eles não estavam escrevendo aleatório, tinha um propósito e uma estrutura a seguir. Outro ponto que teve seu diferencial foi levar para os alunos as crônicas em áudio “CD”, pois notamos que dessa forma chamou a atenção deles mais ainda, nesses momentos eles ficavam atentos para ouvir e sem falar que com essa proposta as crônicas afloravam mais ainda seus sentidos críticos.

Portanto o objetivo do projeto “Crônica uma prosa bem afiada” foi proporcionar aos alunos uma aprendizagem de forma prazerosa rompendo com o ensino tradicional dos gêneros textuais, visando através das atividades desenvolvidas e aqui relatadas alcançarmos êxito a partir da aproximação da literatura com a vida real dos estudantes.



**VI** Semana de  
**Estudos,**  
**Teorias** e  
Práticas Educativas

VI SETEPE

**REFERÊNCIAS**

(08) 3312.3222  
contato@setep2016.com.br  
**www.setep2016.com.br**

CARRASCO, W. **História para se ler na sala de aula.** Ática, 2006.

COUTINHO, A. Ensaio e crônica. In: **A literatura no Brasil.** São Paulo: Global, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P et al (org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SILVEIRA, M. I. M.. **Ateliê de crônicas & portfólio.** Leitura, 2009.